

Sobre a A.M. de ontem

Fogo sobre o reformismo e o neo-reformismo

TRANSFORMEMOS A A.A.C. NUM ÓRGÃO DA VONTADE POPULAR DAS AMPLAS MASSAS I

1 - Ontem, os estudantes progressistas obtiveram uma dupla vitória. Estava marcada uma Assembleia Magna para discutir e decidir sobre a questão dos direitos associativos e sociais dos estudantes do 1º ano. Com cerca de setecentos estudantes presentes, a mesa da D.G.P., seguindo a cartilha do "Regulamento mínimo provisório" dos seus antecessores reformistas e o parágrafo do dito "quorum" de triste memória, declara, então, que em virtude do "quorum" estar ausente ... não podia haver A.M. Tal posição não é nova. Também a dez de Dezembro quando os estudantes demitiram a D.G. reformista os Núcleos Sindicais de Base, crismando-se contudo de "anti-reformistas", não reconheceram a decisão dos estudantes, recusaram a sua participação numa Comissão Provisória, estiveram bem longe da grande movimentação de massas que se passou nessa noite com a presença de mais de quinhentos estudantes em Assembleia Permanente e em várias outras Comissões. Mas ontem os estudantes decidiram passar por cima desse "quorum" e "regulamento" e realizando a A.M. aprovaram os direitos associativos e sociais dos estudantes do 1º ano, ao mesmo tempo que a ex-D.G. e a D.G.P. ou abandonaram a sala ou se abstiveram de participar nas votações.

2 - A 1ª vitória alcançada foi a clara compreensão que neste momento um já largo sector dos estudantes possui acerca do verdadeiro significado de normas burocráticas como as que ontem reformistas e neo-reformistas pretenderam levantar - criar entraves para impedir o desenvolvimento da luta, sabotar as decisões dos estudantes - e acerca do papel que os seus porta-vozes desempenham e porque no essencial, se encontram varridos - encurralar o movimento de massas dos estudantes no pedagogismo e sindicalismo estreitos com o seu acompanhamento de normas, parágrafos e alíneas burocráticas e opressivas. Não é pois por acaso que ambas as Direcções Gerais post- 25 de Abril são unânimes nestas importantes questões. A prová-lo, basta olhar para a A.A.C. e ver que ela se mantém num edifício bem grande, mas vazio, porque não agrupa as amplas massas. Isto é assim seja antes ou depois da demissão da D.G. reformista. Isto só não foi assim no passado dia 10 e 11 de Dezembro em que os estudantes puderam dar largas à sua iniciativa e energia criadora.

Por outro lado, convém reparar que essa variedade entre reformistas e neo-reformistas se cimenta também nas posições que defendem face ao "serviço cívico" - "serviço cívico do M"EC", saída organizada das escolas, toda a gente sabe e até o próprio M"EC", que é a mesma coisa com nomes diferentes, um verdadeiro sinónimo gramatical...

Garantir que os estudantes do 1º ano que estão na vanguarda da luta contra a política da burguesia para o ensino, sejam considerados como tal e, portanto, negado o "serviço cívico", e apoiados os cursos livres, que eles possuem um órgão que possa defender os seus interesses - a A.A.C., que tenham a possibilidade de votar um programa de acordo com os seus anseios eis a segunda vitória que lograram atingir os estudantes progressistas.

3 - É que se passou e o que é possível que aconteça, trás, pensamos nós, um grande ensinamento. A Lista B "Por uma Escola Democrática e Popular", pensa que os factos ocorridos vão comprovar a urgência, a oportunidade e a absoluta necessidade de levar à prática a nossa tese de transformar a A.A.C. num órgão de vontade popular das amplas massas estudantis. Assim julgamos porque não são as necessidades de limites mínimos para a A.M., de regulamentos, etc., que fazem as massas participar nos problemas que nos dizem respeito. Em cada momento, em cada luta, na prática é que a representatividade das assembleias pode ser reafirmada e de acordo com a situação concreta e o estado de mobilização existente.

Os órgãos de vontade popular caracterizam-se pela preferência das amplas assembleias, pela participação das massas no seu controle e em comissões diversas, por uma vida política intensa, educando as pessoas na prática democrática. Será isso que em vez dos "habituais" das A.M., fará participar milhares e milhares de estudantes na decisão dos seus destinos para a sua Associação.